

Domingo XVII do Tempo Comum – Ano A – 26.07.2026

VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos



Viver a Palavra

A nossa fragilidade e debilidade marcam indelévelmente a nossa vida e a nossa oração. Somos pobres, pequenos e pecadores e a nossa oração traduz-se muitas vezes num discorrer de pedidos e súplicas. Na verdade, bem sabemos que é assim a relação filial. Faz parte da condição de filhos dirigirem-se aos pais para pedir, contudo, à medida que vão crescendo percebem como aquilo que é essencial nem precisariam pedir, pois a diligência paterna e materna não abandona os seus filhos, sobretudo naquilo que eles mais necessitam. Deste modo, a maturidade da fé conduz-nos muito mais à confiança e abandono nas mãos de Deus do que ao pedido e à súplica. Contudo, na primeira leitura deste Domingo, não é Salomão que toma a iniciativa para pedir algo a Deus. É o próprio Deus que toma a iniciativa e faz uma proposta a Salomão: *«Pede o que quiseres»*.

Quando leio este texto, interrogo-me sempre sobre aquilo que pediria se Deus me fizesse esta proposta e, neste Domingo, cada um de nós também é convidado a colocar-se diante de Deus e a interrogar-se com verdade: o que é que eu pediria?

Porventura, a resposta de Salomão condiciona hoje a nossa resposta. Já não somos capazes de ser interesseiros como esperava o próprio Deus: *«porque foi este o teu pedido, e já que não pediste longa vida, nem riqueza, nem a morte dos teus inimigos, mas sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo»*.

Salomão pediu a sabedoria, um coração inteligente para governar o povo que lhe foi confiado e a capacidade de distinguir o bem do mal. A verdadeira sabedoria não consiste na acumulação de conhecimentos e conteúdos intelectuais, mas na arte de acolher os desafios de Deus e a missão que Ele nos confia aderindo ao bem e à verdade e afastando-nos daquilo que nos impede de ser fiéis à missão que nos foi confiada.

É esta arte de distinguir o bem do mal que encontramos na terceira parábola evangélica deste Domingo. O Reino dos Céus é semelhante a uma rede cheia de peixe que precisa de ser escrutinada. Nenhum de nós é bom ou mau em estado puro e, por isso, esta arte de destrinçar o bem do mal consiste, em primeiro lugar, na capacidade de descer ao mais íntimo do nosso coração e cultivar o bem e a verdade, afastando-nos do mal, pois ele afasta-nos de Deus e dos irmãos. Distinguir e separar é próprio de Deus que é três vezes Santo. Na verdade, na sua etimologia hebraica a palavra santo significa separado. Deus é totalmente separado do mal, pois é bondade e amor. Nas primeiras páginas da Bíblia, encontramos Deus que cria todas as coisas separando a luz das trevas, as águas superiores das águas inferiores e a água da terra firme (Gn 1,4-9). Contemplando Deus, aprendemos a arte de separar, para ter um coração indiviso. Um coração íntegro e inteiro, todo para Deus e, por isso, todo para os irmãos.

Caminhar na estrada da santidade, segundo o desígnio de Deus, como nos recorda S. Paulo, consiste em deixar-se fascinar pelo Reino dos Céus, tesouro inigualável e pérola preciosa que nos faz relativizar todas as outras coisas. Uma marca fundamental que atravessa todo o Evangelho é que aquele que encontra o tesouro escondido ou a pérola preciosa não se entristece ao deixar tudo, mas alegra-se pelo bem precioso alcançado. Efetivamente, todo aquele que se encontra com Jesus Cristo preenche o seu coração da alegria nova que fortalece a confiança e renova a esperança para que possamos partir como verdadeiras testemunhas da alegria.

in Voz Portucalense.

+++++

No dia 26 de julho, dia da memória litúrgica de São Joaquim e Santa Ana, celebramos o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Para este dia, o Papa Leão XIV escreveu uma mensagem intitulada *“Eu nunca esquecerei (Isaías 49,15)”*. Nesta mensagem, o Santo Padre afirma: *«A celebração do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos é uma oportunidade para redescobrir que a Igreja é chamada a ser mãe de todos e que é sempre*

Como anexo encontrarão a mensagem do Papa Leão XIV para o VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

Estamos no ano litúrgico – **2025/2026, o Ano A** – em que iremos ter a companhia do evangelista S. Mateus em grande parte das proclamações do Evangelho. Deste modo, como preparação poderá ser oportuna uma proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus.

Deste modo, como preparação complementar, é, certamente, oportuna a proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus. Há muita ignorância e confusão sobre o Evangelho de Mateus. Merece a pena tentar formar mais e melhor os cristãos da nossa comunidade.

Em anexo à Liturgia da Palavra e, também, num separador próprio, da página da paróquia de Vilar de Andorinho, ficará disponível um texto sobre o evangelista Mateus. Poderão melhorar os conhecimentos bíblicos – Novo Testamento e Antigo Testamento – em <https://paroquiavilarandorinho.pt/fbiblica/>. Proporciona-se a todos os fiéis, um maior conhecimento deste precioso tesouro que é a Sagrada Escritura.

como nunca houve antes de ti nem haverá depois de ti".

A corte de Salomão tornou-se, assim, um "viveiro" de "sabedoria". Os "sábios" de Salomão coligiram provérbios, redigiram "máximas" de carácter sapiencial, deram "instruções" (sobre as virtudes que deviam ser cultivadas para ter êxito e para ser feliz). Nesta fase, também se redigiram crónicas sobre os reinados anteriores

e publicaram-se textos sobre as tradições dos antepassados (provavelmente, é nesta época que a "escola jahwista" dá à luz algumas das tradições que irão ocupar um lugar fundamental no Pentateuco). Não admira, portanto, que Salomão tenha ficado na memória histórica de Israel como o protótipo do rei sábio, "cuja sabedoria excedia a todos os orientais e egípcios" (1 Re 4,30).

Salomão é também, historicamente, o primeiro rei que "herda" o trono. Até agora, os seus predecessores não chegaram ao trono por herança, mas receberam-no das mãos de Deus (segundo a visão "religiosa" dos catequistas bíblicos). Os teólogos de Israel vão, pois, esforçar-se por sacralizar o poder de Salomão e demonstrar que, se Salomão chegou a governar o Povo de Deus, não foi apenas por um direito hereditário (sempre contestável), mas pela vontade de Deus.

O texto que hoje nos é proposto supõe todo este enquadramento. O chamado "sonho de Gabaon" (cf. 1 Re 3,5) é uma ficção literária montada pelos teólogos deuteronomistas (esse grupo que reflete a vida e a história na linha das grandes ideias teológicas apresentadas no Livro do Deuterónimo) com uma dupla finalidade: apresentar Salomão como o escolhido de Jahwéh e justificar a sua proverbial "sabedoria". *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes pontos:

- Algumas pessoas e grupos com um peso significativo na opinião pública procuram vender a ideia de que a realização plena do indivíduo está num conjunto de valores que decidem quem pertence à elite dos vencedores, dos que estão na moda, dos que têm êxito... Em muitos casos, esses valores propostos são realidades efémeras, materiais, secundárias, relativas. Quase sempre, por detrás da proposição de certos valores, estão interesses particulares e egoístas, a tentativa de vender determinada ideologia ou a preocupação em tornar o mercado dependente dos produtos comerciais de determinada marca... O "sábio", contudo, é aquele que está consciente destes mecanismos, que sabe ver com olhar crítico os valores que a moda propõe, que sabe discernir o verdadeiro do falso, que distingue o que apenas tem um brilho doirado daquilo que, na essência, é um tesouro que importa conservar. O "sábio" é aquele que consegue perceber o que efetivamente o realiza e lhe permite levar a cabo, dentro da comunidade, a missão que lhe foi confiada. Como é que eu me situo face a isto? O que me seduz e que eu abraço é o imediato, o brilhante, o sedutor, ainda que efémero, ou é o que é exigente e radical, mas que me permite conquistar uma felicidade duradoura e concretizar o meu papel no mundo, na empresa, na família ou na minha comunidade cristã?

- A figura de Salomão interpela também todos aqueles que detêm responsabilidades na comunidade (seja em termos civis, seja em termos religiosos). Convida-os a uma verdadeira atitude de serviço: o seu objetivo não deve nunca ser a realização dos próprios esquemas pessoais, mas sim o benefício de toda a comunidade, a concretização do bem comum. *in Dehonianos.*

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 118 (119)

Refrão: Quanto amo, Senhor, a vossa lei!

**Senhor, eu disse: A minha herança
é cumprir as vossas palavras.
Para mim vale mais a lei da vossa boca
do que milhões em ouro e prata.
Console-me a vossa bondade,
segundo a promessa feita ao vosso servo.
Desçam sobre mim as vossas misericórdias e viverei,
porque a vossa lei faz as minhas delícias.
Por isso, eu amo os vossos mandamentos,
mais que o ouro, o ouro mais fino.
Por isso, eu sigo todos os vossos preceitos
e detesto todo o caminho da mentira.
São admiráveis as vossas ordens,
por isso, a minha alma as observa.
A manifestação das vossas palavras ilumina
e dá inteligência aos simples.**

LEITURA II – Romanos 8,28-30

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

**Nós sabemos que Deus concorre em tudo
para o bem daqueles que O amam,
dos que são chamados, segundo o seu desígnio.**

**Porque os que Ele de antemão conheceu,
também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho,
a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos.
E àqueles que predestinou, também os chamou;
àqueles que chamou, também os justificou;
e àqueles que justificou, também os glorificou.**

CONTEXTO

O texto que nos é proposto como segunda leitura continua a reflexão de Paulo sobre o projeto de salvação que Deus tem para oferecer aos homens.

Já vimos nos domingos anteriores que, na perspectiva de Paulo, todo o homem que chega a este mundo mergulha num contexto de pecado que o marca e condiciona (cf. Rom 1,18-3,20); no entanto, Deus, na sua bondade, oferece gratuitamente ao homem pecador a sua graça e dá-lhe a possibilidade de chegar à salvação (cf. Rom 3,21-4,25); e é em Jesus Cristo que esse dom de Deus se comunica ao homem (cf. Rom 5,1-7,25). É o Espírito Santo que permite ao homem acolher esse dom e viver na fidelidade à graça que Deus oferece (cf. Rom 8,1-39).

Depois de assegurar aos cristãos de Roma (e, através deles, aos cristãos de todas as épocas e lugares) que o Espírito "vem em auxílio da nossa fraqueza" e "intercede por nós" (cf. Rom 8,26-27), Paulo relembra - no texto que nos é proposto como segunda leitura - que Deus tem um projeto de amor que se traduz no oferecimento da salvação ao homem. *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

A reflexão poderá ter em conta as seguintes questões:

- Em todas as cartas de Paulo transparece o espanto que o apóstolo sente diante do amor de Deus pelo homem. Este tema está, contudo, especialmente presente na Carta aos Romanos. O nosso texto convida-nos a dar conta - outra vez - desse facto extraordinário que é o amor de Deus (amor que o homem não merece, mas que Deus, com ternura, insiste em oferecer, de forma gratuita e incondicional), traduzido num projeto de salvação preparado desde sempre, e que leva Deus a enviar ao mundo o seu próprio Filho para conduzir todos os homens e mulheres a uma nova condição. Numa época marcada por uma certa indiferença face a Deus, este texto convida-nos a tomar consciência de que Deus nos ama, vem continuamente ao nosso encontro, aponta-nos o caminho da vida plena e verdadeira, desafia-nos à identificação com Jesus, convida-nos a integrar a sua família. Nós, os crentes, somos convidados a conduzir a nossa vida à luz desta realidade; e somos convocados a testemunhar, com palavras, com ações, com a vida, no meio dos irmãos que dia a dia percorrem connosco o caminho da vida, o amor e o projeto de salvação que Deus tem.

- Diante da oferta de Deus, somos livres de fazer as nossas opções - opções que Deus respeita de forma absoluta. No entanto, a vida plena está no acolhimento desse "valor mais alto" que é o seguimento de Jesus e a identificação com Ele. É esse o "valor mais alto", o "tesouro" pelo qual eu optei de forma decidida no dia do meu batismo? Tenho sido, na caminhada da vida, coerente com essa escolha? *in Dehonianos.*

EVANGELHO – Mateus 13,44-52

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus às multidões:

"O reino dos Céus é semelhante

a um tesouro escondido num campo.

O homem que o encontrou tornou a escondê-lo

e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía

e comprou aquele campo.

O reino dos Céus é semelhante

a um negociante que procura pérolas preciosas.

Ao encontrar uma de grande valor,

foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola.

O reino dos Céus é semelhante

a uma rede que, lançada ao mar,

apanha toda a espécie de peixes.

Logo que se enche, puxam-na para a praia

e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos

e o que não presta deitam-no fora.

Assim será no fim do mundo:

os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos

e a lançá-los na fornalha ardente.
Aí haverá choro e ranger de dentes.
Entendestes tudo isto?"
Eles responderam-Lhe: "Entendemos".
Disse-lhes então Jesus:
"Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus
é semelhante a um pai de família
que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

CONTEXTO

Concluímos, neste domingo, a leitura do capítulo dedicado às "parábolas do Reino" (cf. Mt 13). Nele, recorrendo a imagens e comparações simples, sugestivas e questionantes ("parábolas"), Jesus apresenta esse mundo novo de liberdade e de vida nova que Ele veio propor aos homens e ao qual Ele chamava Reino de Deus. Concretamente, o nosso texto apresenta-nos três parábolas que são exclusivas de Mateus (nenhuma delas aparece nos outros três evangelhos considerados canónicos. No entanto, as três aparecem num texto não canónico - o Evangelho de Tomé - embora aí apresentem notáveis variantes em relação à versão mateana): a parábola do tesouro, a parábola da pérola e a parábola da rede e dos peixes.

Para enquadrarmos melhor a mensagem aqui proposta por Mateus, devemos ter em conta a realidade da comunidade a quem o Evangelho se destina.... Estamos no final do primeiro século (anos oitenta). Passaram-se mais de trinta anos após a morte de Jesus. O entusiasmo inicial deu lugar à monotonia, à falta de empenho, a uma vivência "morna", pouco exigente e pouco comprometida. No horizonte próximo das comunidades cristãs perfilam-se tempos difíceis de perseguição e de hostilidade e os cristãos parecem pouco preparados para enfrentar as dificuldades. Mateus sente que é preciso renovar o compromisso cristão e chamar a atenção dos crentes para o Reino, para as suas exigências e para os seus valores. As parábolas do Reino que hoje nos são propostas devem ser lidas neste contexto. *in Dehonianos*.

ATUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes desenvolvimentos:

- A primeira e mais importante questão abordada neste texto é a das nossas prioridades. Para Mateus, não há qualquer dúvida: ser cristão é ter como prioridade, como objetivo mais importante, como valor fundamental, o Reino. O cristão vive no meio do mundo e é todos os dias desafiado pelos esquemas e valores do mundo; mas não pode deixar que a procura dos bens seja o objetivo número um da sua vida, pois o Reino é partilha. O cristão está permanentemente mergulhado num ambiente em que a força e o poder aparecem como o grande ideal; mas ele não pode deixar que o poder seja o seu objetivo fundamental, porque o Reino é serviço. O cristão é todos os dias convencido de que o êxito profissional, a fama a qualquer preço são condições essenciais para triunfar e para deixar a sua marca na história; mas ele não pode deixar-se seduzir por esses esquemas, pois a realidade do Reino vive-se na humildade e na simplicidade. O cristão faz a sua caminhada num mundo que exalta o orgulho, a autossuficiência, a independência; mas ele já aprendeu, com Jesus, que o Reino é perdão, tolerância, encontro, fraternidade... O que é que comanda a minha vida? Quais são os valores pelos quais eu sou capaz de deixar tudo? Que significado têm as propostas de Jesus na minha escala de valores?

- A decisão pelo Reino, uma vez tomada, não admite meias tintas, tibiezas, hesitações, jogos duplos. Escolher o Reino não é agradar a Deus e ao diabo, pactuar com realidades que mutuamente se excluem; mas é optar radicalmente por Deus e pelos valores do Evangelho. A minha opção pelo Reino é uma opção radical, sincera, que não pactua com desvios, com compromissos a "meio gás", com hipocrisias e incoerências?

- Porque é que os cristãos apresentam, tantas vezes, um ar amargurado, sofredor, desolado? Quando a tristeza nos tolda a vista e nos impede de sorrir, quando apresentamos semblantes carrancudos e preocupados, quando deixamos transparecer em gestos e em palavras a agitação e o desassossego, quando olhamos para o mundo com os óculos do pessimismo e do desespero, quando só nos deixamos impressionar pelo mal que acontece à nossa volta, já teremos descoberto esse valor fundamental - o Reino - que é paz, esperança, serenidade, alegria, harmonia?

- Mais uma vez o Evangelho convida-nos a admirar (e a absorver) os métodos de Deus, que não tem pressa nenhuma em condenar e destruir, mas dá tempo ao homem - todo o tempo do mundo - para amadurecer as suas opções e fazer as suas opções. Sabemos respeitar, com esta tolerância e liberdade, o ritmo de crescimento e de amadurecimento dos irmãos que nos rodeiam? *in Dehonianos*.

Para os leitores:

A **primeira leitura** narra o diálogo entre Salomão e Deus. A proclamação desta leitura deve ter em atenção o discurso direto presente no texto e articulação entre as intervenções de Deus e de Salomão.

A **segunda leitura** não apresenta nenhuma dificuldade aparente na sua preparação, mas isso não deve descurar a sua preparação. Deve ter-se em atenção a pontuação com as respetivas pausas e respirações devido à presença de vírgulas e ponto e vírgula.